

Orquestra Gulbenkian

José Eduardo Gomes
Raúl da Costa

World New Music Days 2025

Sede de Mudança

ISCM – Miso Music Portugal



06 jun 25

World New Music Days 2025

Sede de Mudança



ORGANIZADORES



APOIOS



06 jun 25 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

José Eduardo Gomes Maestro

Raúl da Costa Piano

Passos sonoros

Cecilia Damström (Finlândia, 1988) 10 min.

ICE (2021)

Obra submetida individualmente

Hawar Tawfiq (Iraque – Curdistão, 1982) 10 min.

M.C. Escher's Imagination (2021)

Obra submetida pela secção neerlandesa da ISCM

Murielle Lemay (Bélgica, 1990) YCA 6 min.

augur (2023)

Obra submetida pela secção flamenga da ISCM

Vasco Mendonça (Portugal, 1977)

Step Right Up, 25 min.

concerto para piano e orquestra (2018)

- I. *Joyful, celebratory*
- II. *Nostalgic, somewhat desperate*
- III. *Like a slow procession*

YCA - Candidato ao ISCM Young Composers Award

A Miso Music Portugal é uma estrutura apoiada
pelo Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h

CONCERTO SEM INTERVALO

Cecilia Damström

(Finlândia, 1988)

ICE (2021)

—

DURAÇÃO 10 min.

OBRA SUBMETIDA INDIVIDUALMENTE

Encomendada pela cidade de Lahti – Capital Verde Europeia 2021, *ICE* personifica o derretimento dos gelos polares e os invernos cada vez mais curtos, enquanto soam os sinais de alarme. Reflete sobre o custo do aquecimento global e do colapso do ecossistema, à medida que estruturas de gelo milenares desaparecem. Porém, oferece esperança. Uma retrogradação simboliza o que pode acontecer se tomarmos medidas. *ICE* cria imagens poderosas e ameaçadoras que fluem à medida que as expressões fortes da orquestra transmitem os acontecimentos com a certeza de uma força da natureza. *ICE* significa *ice* (gelo) e “In Case of Emergency” (em caso de emergência) e retrata a luta da Terra pela sobrevivência.

Cecilia Damström

O trabalho da compositora finlandesa-sueca Cecilia Damström, galardoada com vários prêmios, caracteriza-se por uma atualização, de mente aberta, da música clássica contemporânea para corresponder ao mundo dos anos 2020. As suas obras abordam frequentemente temas que lhe são caros, desde homenagear os refugiados em *Tundo!* até ao destaque das questões ambientais e climáticas em obras como *Requiem for Our Earth* e *ICE*. Damström colabora com a Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa, a Filarmónica de Helsínquia, a Ópera Nacional Finlandesa, entre outras orquestras, mas a sua música

também ressoa por toda a Europa e América do Norte. Damström estudou com Hannu Pohjannoro, em Tampere, e a nível de mestrado, com Luca Francesconi, em Malmö.

Hawar Tawfiq

(Iraque – Curdistão, 1982)

M.C. Escher's Imagination (2021)

—

DURAÇÃO 10 min.

OBRA SUBMETIDA PELA SECÇÃO NEERLANDESA DA ISCM

Para a sua obra orquestral, Tawfiq inspirou-se na mundividência do artista Maurits Cornelis Escher, famoso pela sua exploração da perspetiva e da ilusão. A poesia de Escher, de formas impossíveis perfeitamente ilustradas, foi o que mais inspirou o compositor: Escher faz do não-lógico lógico, espontâneo e realista, utilizando elementos da natureza. Na gravura *Reptielen* (Répteis, 1943), Escher dá vida aos seus lagartos desenhados e deixa-os rastejar para fora do papel. Assim, na sua partitura de 11 minutos de duração, Tawfiq faz com que estes répteis vivam todo o tipo de aventuras musicais em realidades imaginativas paralelas. *M.C. Escher's Imagination* (2021 / rev. 2023) foi encomendada pela Orquestra do Real Concertgebouw e pela Orquestra Filarmónica dos Países Baixos.

Hawar Tawfiq

Hawar Tawfiq é um dos compositores holandeses mais prolíficos da atualidade. Trabalhou com vários conjuntos e orquestras nacionais e internacionais, tais como, a Orquestra do Real

Concertgebouw, a Orquestra Filarmónica dos Países Baixos, a Sinfónica de Nuremberga, a Philzuid e a Sinfónica da BBC. Tawfiq nasceu em Sulaymaniya, na região curda do norte do Iraque. Em 1998, fugiu do Curdistão e chegou aos Países Baixos como requerente de asilo. Os seus talentos musicais não passaram despercebidos. Estudou violino com Annemieke Corstens e Alexander Kerr, e composição com Alexander Hrisanide e Roderik de Man. Obteve o mestrado como violinista em junho de 2008 e em 2011 concluiu também o curso de composição com a melhor classificação possível. Não é de admirar quando a sua música se liga às artes visuais. A influência do seu irmão mais velho, Salar – um dos pintores mais influentes do norte do Iraque – na sua música é claramente perceptível.

Murielle Lemay

(Bélgica, 1990)

augur (2023)

—

DURAÇÃO 6 min.

OBRA SUBMETIDA PELA SECÇÃO FLAMENGA DA ISCM

augur é uma obra visionária que expressa o nosso *zeitgeist* atual. O título refere-se aos adivinhos aviários da Roma antiga. A tarefa destes sacerdotes era perceber a vontade dos deuses a partir do voo das aves. Uma tarefa extremamente importante, pois na antiguidade não se tomavam decisões importantes sem conhecer a vontade dos deuses. *augur* de Lemay visa prever e recordar. Na sua música, por exemplo, ecoam excertos de temas e harmonias da Sétima Sinfonia de Antonín Dvořák, de 1875, obra que,

tal como *augur*, é a expressão de um turbulento *zeitgeist*. Mas *augur*, a par de todas as dificuldades que enfrentamos atualmente, também profetiza muitas evoluções positivas. Turbulência e serenidade encontram assim um equilíbrio harmonioso e desdobram livremente um mundo lírico.

Murielle Lemay

Murielle Lemay concluiu a sua licenciatura em Composição Musical na Universidade McGill, com Jean Lesage. Participou ativamente em diversos *workshops* onde as suas obras foram interpretadas por Meitar Ensemble, Irvine Arditti e McGill brass ensemble, entre outros. Concluiu recentemente o seu mestrado no Conservatório Real de Bruxelas (KCB – Koninklijk Conservatorium Brussel), com Annelies van Parys. As *masterclasses* com convidados no KCB incluem Calliope Tsoupaki e Thomas Simaku. As suas obras mais recentes foram interpretadas pela Orquestra Sinfónica de Antuérpia e pela Orquestra Sinfónica da Flandres. Os seus próximos projetos incluem atuações de grandes grupos como o Groot Harmonieorkest van de Koninklijke Muziekkapel van de Gidsen.

Vasco Mendonça

(Portugal, 1977)

Step Right Up, concerto para piano e orquestra (2018)

—

DURAÇÃO 25 min.

A imagem de um pianista sentado à frente dos músicos de orquestra é uma imagem estranha: partilha o mesmo espaço que

aquela extraordinária mancha humana, mas separado por uma mancha preta inerte, uma espécie de barreira física e simbólica. Nunca estando exatamente no mesmo sítio, domina o espaço e é ameaçado por ele.

Com o seu instrumento passa-se algo de semelhante: tem uma relação com a orquestra, mas não há uma verdadeira intimidade – é como uma relação de cerimónia. Mas também uma relação de poder: pelo seu volume sonoro, âmbito, agilidade e resposta dinâmica, o piano é também o instrumento mais próximo da orquestra. Se a orquestra é uma esplêndida e caleidoscópica caixa de música, o piano é, seguramente, a mais deslumbrante máquina de som. A palavra “máquina” é importante: na imensidão de coisas que um piano pode ser, a precisão e clareza de uma máquina é a metáfora adequada para o meu instrumento; um mecanismo de acolhimento de mundos tão diversos como o da ornamentação barroca ou os rituais de sinos africanos. Materiais que acabaram por definir o carácter dos três andamentos (áspero e extrovertido; interior e crepuscular; processional e ondulante), procurando sempre em cada um deles um equilíbrio diferente entre piano e orquestra, uma relação dramática instável entre quase iguais.

Vasco Mendonça

Vasco Mendonça tem tido obras encomendadas e tocadas nos mais importantes festivais de música da atualidade: Festival d’Aix-en-Provence, Aldeburgh Music, Verbier Festival,

Musica Nova Helsinki e Musica Strasbourg; e em salas como Philharmonie de Paris, Lincoln Center, National Sawdust, Dutch National Opera, Het Concertgebouw, Muziekgebouw aan ‘t IJ, La Monnaie, Kaaitheater, Concertgebouw Brugge, de Singel, Grand Théâtre du Luxembourg, Elbphilharmonie, Kölner Philharmonie, Mousonturm Frankfurt, Centro Cultural Del Bosque, Casa da Música e Fundação Gulbenkian. A sua música tem sido amplamente interpretada internacionalmente por grupos como Askó|Schönberg Ensemble, International Contemporary Ensemble, Axiom Ensemble, Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica de São Paulo, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Casa da Música e Drumming GP. O seu interesse pelas artes cénicas levou-o a colaborar com algumas das mais interessantes companhias de teatro musical da Europa, como Music Theatre Wales, Muziektheater Transparant e LOD Muziektheater, e com encenadores como Katie Mitchell, Michael McCarthy e Luís Miguel Cintra. A sua música é editada pelas Editions Alphonse Leduc (Wise Music Classical) e foi gravada pelas editoras Naxos e Classic Concert Records. Mendonça estudou com Klaas de Vries e George Benjamin. Entre as suas distinções contam-se o Prémio de Composição Lopes Graça, ROLEX Mentor and Protégé Arts Initiative (com Kaija Saariaho), Compositor em Residência na Casa da Música 2024, várias bolsas artísticas do Ministério da Cultura e a representação de Portugal na Rostrum Internacional de Compositores da UNESCO.

José Eduardo Gomes

José Eduardo Gomes foi recentemente laureado com o 1.º Prémio e o Prémio Beethoven na European Union Conducting Competition. É Professor na Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalha com as várias orquestras. Foi Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro, da Orquestra Clássica da FEUP e do Coro do Círculo Português de Ópera e Maestro Principal da Orchestre de Chambre de Carouge (Suíça). Começou a estudar clarinete em Vila Nova de Famalicão, sua cidade natal. Prosseguiu a sua formação na ARTAVE e na ESMAE, tendo-se diplomado na classe de António Saiote com o Prémio Fundação Engenheiro António de Almeida. Estudou direção de orquestra, com Laurent Gay, na Haute École de Musique de Genève (Suíça) e direção coral com Celso Antunes. Foi laureado no Prémio Jovens Músicos (Clarinete, Música de Câmara e Direção de Orquestra) e no Concurso Internacional de Clarinete de Montroy (Valência). É membro fundador do Quarteto Vintage e do Serenade Ensemble. Tem sido um convidado das principais orquestras e festivais em Portugal e partilhado o palco com solistas como Maria João Pires, Diemut Poppen, Sebastian Klinger, Bruno Giuranna, Artur Pizarro, Natalia Pegarkova e Adriana Ferreira, entre outros. No domínio da ópera, incluem-se produções de *Don Giovanni* e *Così fan tutte*, de Mozart, *Lo Speziale* de J. Haydn, *La Donna di Genio Volubile* de Marcos Portugal, e *Os Noivos* de Francisco de Noronha. Foi o Diretor Musical da produção da Companhia Nacional de Bailado, *Alice no País das Maravilhas*, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, assim como da produção da ópera *Blimunda*, no Teatro Nacional de São Carlos. É Diretor Artístico da Jovem Orquestra de Famalicão. Em 2018 foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Vila Nova de Famalicão.

Raúl da Costa

Raúl da Costa foi premiado em diversos concursos nacionais e internacionais e, desde muito cedo, é uma presença recorrente nas salas mais emblemáticas do país. Destacam-se os sucessos obtidos em diversos festivais internacionais, em palcos como Konzerthaus Berlin, Palau de La Música Catalana, Festival de Lockenhaus, Radio France, entre muitos outros, por toda a Europa, nos EUA e na Ásia. Raúl da Costa nasceu na Póvoa de Varzim em 1993. Residiu na Alemanha, país onde estudou com os famosos professores Karl-Heinz Kämmerling e Bernd Goetzke, terminando uma pós-graduação com Kirill Gerstein na Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin. Teve também a oportunidade de trabalhar com Daniel Barenboim, Dmitri Bashkurov, Ferenc Rados, Boris Berezovsky e Maria João Pires. Foi bolseiro da Yamaha Musical Foundation of Europe, da Yehudi Menuhin Live Music Now e da Fundação Calouste Gulbenkian. Estreou obras dos compositores Luiz Costa, Fernando Lopes-Graça, Eduardo Patriarca, Valentin Silvestrov e Francisco Coll, tendo também trabalhado com Thomas Adès e Brad Mehldau. Aos 12 anos de idade, estreou-se com a Orquestra da Casa da Música e, desde então, tem colaborado com prestigiados maestros e importantes orquestras por toda a Europa, na Rússia e no Médio Oriente. A música de câmara ocupa também um lugar especial na sua atividade, tendo colaborado com Anja Lechner, Daniel Hope, Albrecht Mayer, Michael Barenboim e Sergei Nakariakov, entre outros. As suas gravações ao vivo podem ser encontradas em diversas rádios como NDR, SWR e Deutschlandfunk, na Alemanha, Radio France e RTP - Antena 2, assim como nas plataformas da Deutsche Grammophon. Em 2018, Raúl da Costa assumiu o cargo de Diretor Artístico do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos CONCERTINO
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Rui Cristão
Nelson Nogueira*
César Nogueira*

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Piotr Rachwał 2º SOLISTA
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Miguel Simões
Catarina Resende
Bernardo Barreira*
Ana Sofia Faria*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Micaela Miranda
Raquel Noemi
Márcia Marques
Sara Farinha
Bárbara Ferreira*
Íris Almeida*

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Emeraude Bellier 1º SOLISTA
Martin Henneken 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Gonçalo Lélis
João Valpaços
Hugo Paiva
Maria Leonor Moniz*
Maria Nabeiro*
Levon Mouradian*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Régo 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
Miguel Menezes
Diogo Pereira
Pedro Aparício*
Vitor Silva*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Leonardo Coelho 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º Solista
Telmo Costa 1º Solista
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE
Gad Lederman 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA
Pedro Oliveira 1º SOLISTA*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Tomás Rosa 2º SOLISTA*
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Ryoko Imai 2º SOLISTA*

HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA*
Ana Ester Santos 2º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

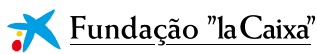
COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

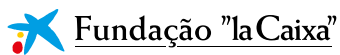
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

